



BOLETIM AAFIB 116

NOVEMBRO – DEZEMBRO

2016

Associação dos Antigos Funcionários Internacionais do Brasil
(aafib.net) Fundada em 1987 Afiliada à FAFICS

Esta é a primeira edição do Boletim sob a nova diretoria da AAFIB eleita em setembro. Com o tempo virão as novas diretrizes a nova forma de ver nossa comunidade se possível dentro da nova configuração institucional, a maior presença dos Núcleos e finalmente um programa de trabalho mais substantivo. Em outubro serão os 30 anos de vida comunitária, o amadurecimento de nossas relações com o Fundo e um melhor conhecimento de nossos respectivos Planos de Saúde. Do Fundo se espera que o novo sistema informático se consolide e as ameaças que rondaram o seu desempenho estejam enterradas. Dos Planos se espera que ampliem os acordos com as redes locais de saúde e agilizem os procedimentos de reembolso. Ou seja, temos muita coisa mais pela frente. Não vamos superar a complexidade dos regulamentos e formulários, nem a dificuldade das traduções, atendendo à diversidade cultural dos colegas, mas estaremos mais preparados para enfrentar esses desafios.

Vivemos num país de moeda fraca, feita forte pelas políticas cambiais voltadas para segurar a inflação num clima de instabilidade econômica, sem resultados sustentáveis. E ainda sofremos a contradição de ter nossas pensões corrigidas pela inflação do país mais estável do mundo.

Como o Boletim passou a ser editado cada dois meses, este é o último do ano e cabe desejar *festas natalinas com muito calor humano e muita alegria*, e uma *passagem* sem turbulências, na expectativa que os aumentos de preço já foram praticados em todo o semestre e não precisarão do tradicional reforço de ano novo.

A Nova Diretoria da AAFIB lhes deseja muita saúde, sorte e bons ventos em 2017.

Quem é o novo Secretário Geral das Nações Unidas?

António Guterres, português, nasceu em Lisboa em 1949, estudou engenharia e física e juntou-se ao Partido Socialista de Portugal em 1974, mesmo ano em que a revolução dos cravos vermelhos trouxe democracia ao país depois de cinco décadas. Teve atuação destacada como chefe do *Alto Comissariado Para os Refugiados* (ACNUR), entre 2005 e 2015, durante algumas das piores crises de refugiados da história, incluindo na Síria, no Afeganistão e no Iraque. Em 1992 foi a cabeça do seu partido, e três anos mais tarde foi eleito primeiro-ministro de Portugal, que ocupou até 2002.



Guterres, 67, sucede a Ban Ki-Moon, em 1º de Janeiro, quando o atual secretário-geral retira-se do Escritório, onde esteve por 5 anos, com a possibilidade de uma única reeleição. Em uma reunião informal da Assembleia Geral da ONU, convocada para a apresentação do Secretário-Geral eleito com os Estados-Membros, Guterres salientou a ligação entre a prevenção de crises e a implementação da Agenda até 2030, um instrumento que visa a erradicação da pobreza, fome e desigualdade.

Guterres insistiu na relação entre os temas de desenvolvimento sustentável e os de segurança e na necessidade que é mobilizar os recursos para os países mais vulneráveis, como os pequenos estados insulares e os que carecem de litoral oceânico. Dezenas de diplomatas participaram da reunião, em nome dos grupos ou em sua capacidade nacional para fazer recomendações ao novo Secretário.

Destacaram-se as referências à independência no exercício do posto, o cumprimento da Carta das Nações Unidas e do multilateralismo e a seleção de funcionários em função da capacidade e atenção para o equilíbrio geográfico e de gênero. A este respeito, o político português disse que na nomeação de cargos respeitará os pilares de integridade, competência e paridade de gênero, como condição para promover no planeta e o *empoderamento* das mulheres e crianças.

NOVA REUNIÃO DA AAFIB\BRASÍLIA

Dando sequência a sua programação do ano, a AAFIB\Brasília reuniu-se como sempre na Sala Luís Carlos Costa da Casa das Nações Unidas. Foi a primeira reunião coordenada pelo novo presidente da AAFIB, que aproveitou a ocasião para propor um novo diretor, tendo sido escolhido o colega Ralph Hackert.

Como programado, George Martine fez uma apresentação sobre 'Governança Global, a ONU e a Difícil Sustentabilidade'.



Foram compartilhados alguns aspectos da discussão, extremamente viva e estimulante, em que se alternaram sentimentos de pessimismo e otimismo perante o futuro do Sistema. Destacamos: a crença no desenvolvimento econômico a qualquer preço e suas enormes limitações principalmente face ao desastre ecológico generalizado do planeta; apesar de tudo, a esperança na cultura das novas gerações e no potencial das redes sociais; o inevitável crescimento populacional, as necessidades em proteína, o consumo de carne e suas consequências mundialmente conhecidas; o desenvolvimento tecnológico e as mudanças no Sistema das NNUU. Foram feitas promessa de continuar a reflexão sobre os caminhos para a sustentabilidade. O texto completo pode ser obtido com a secretaria da AAFIB.

Foi dada informação sobre os resultados da Consulta Eleitoral da AAFIB e a eleição da nova Diretoria sob o condução de Giovanni Quaglia. Foi ainda decidido:

- a) Convite ao novo Coordenador Residente, Niki Fabiancic, para a próxima reunião do Núcleo em 07 Dezembro 2016.
- b) Convite à colega do Núcleo de S. Paulo, Raquel Paviotti, para a reunião do dia 22 março 2017, com palestra sobre Fibromialgia (dia 12 de Maio é o Dia Internacional da Fibromialgia. Doença pouco conhecida dos médicos e com grande confusão de diagnóstico. Atinge de 3 a 5 % da população e muitas são mulheres).
- c) Claudio Menezes distribuiu panfleto e informa sobre projeto na UnB 'Migrações e Fronteiras no DF: a integração linguística como garantia de Direitos Humanos'. A adesão de voluntários é importante.
- d) Alfredo fez questionamentos relacionados com o endereço da CIGNA para apresentação dos pedidos de reembolso, Miami ou Antwerpen, e também sobre as listas dos serviços cobertos no Brasil;
- e) Distribuído convite de Milton Thiago de Mello, para a solenidade de posse da nova Diretoria da Academia Brasileira de Medicina Veterinária que teria lugar no Rio de Janeiro. O colega Milton se ofereceu de ser o próximo palestrante na última reunião do ano do Núcleo de Brasília no dia 07 de Dezembro 2016;
- f) A anuidade da AAFIB para 2017 segue em R\$ 100 e será paga por Boleto Bancário (excluídos viúvas/viúvos, quem recebe uma pensão mensal menor de US\$ 500, quem completou limite de idade). Mas podem também ser feitas doações espontâneas.
- g) Novo Presidente da AFICS/NY, eleito em gosto passado, é John Dietz, com 32 anos no sistema ONU (Legal Affairs & Pension Fund Secretariat). A ex-presidente Linda Saputelli foi reeleita em julho como presidente da FAFICS.
- h) Foi comunicado que o Boletim vai ser bimestral a partir do ano 2017;
- i) As reuniões da AAFIB\ Brasília em 2017 serão em 22 março, 28 junho, 04 outubro, 13 dezembro;

A festa de confraternização de fim do ano foi decidida para acontecer no dia 16 de Dezembro 2016 (sexta feira), na casa do colega Juan Zavattiero, no bairro Lago Sul em Brasília a partir das 20h00.

Terminada a reunião o grupo saiu para o já tradicional almoço.

Lista de participantes (por ordem alfabética) 18 membros: Alfredo Henrique Costa Filho; Cintia Freitas; Cristina Montenegro de Cerqueira; Eliana Maria Martins Ferreira; Eunir Soares de Genovese; Francisco Claudio de Menezes; George Martine; Giovanni Quaglia; Juan Zavattiero; Júnia de Souza Puglia; Joselia Abreu de Oliveira; Julio Manuel Soares Jimenez; Miguel A. Genovese; MiltonThiago de Mello; Maria Dulce Silva Almeida; Maria Helena Caravana Diogo; Ralph Hackert; Teresa Chaves Terra. (Secretaria da reunião: Maria Dulce Almeida)

Desemprego de Idosos

A recessão que castiga o mercado de trabalho há dois anos levou a taxa de desemprego entre os idosos a mais do que dobrar no período. De acordo com estudo divulgado pelo IPEA o desemprego entre as pessoas com mais de 59 anos passou de 2,05% no último trimestre de 2014 para 4,75% no segundo trimestre de 2016. Quando se observa a dinâmica do mercado de trabalho em 2016, a piora para esse grupo é ainda maior. O IPEA explica que o aumento do desemprego ocorreu não devido a cortes nas empresas, mas principalmente pelo aumento do número de idosos procurando emprego para complementar a renda. Os números mostram que a quantidade de pessoas dessa faixa etária trabalhando cresceu inclusive durante a recessão. Eram 20,7 milhões ao final de 2014 e chegaram a 21,4 milhões em junho de 2016. No mesmo período, o número de desempregados nesse grupo quase dobrou. Passou de 545 mil no final de 2014 para 1 milhão em junho de 2016. O problema é que esse grupo tem dificuldades de se inserir. Primeiro porque estava fora do mercado, segundo porque se questiona, muitas vezes, o quão produtivos ainda são. Segundo técnico do IPEA, eles são vistos pelos empregadores como mão de obra experiente, mas que, pelo avançar da idade podem ter perdido a capacidade para trabalhos que exigem força física. Têm mais chances de ser inseridos em funções operacionais, como é comum nas redes de varejo e em cargos de coordenação, em razão da experiência.

A demógrafa Ana Amélia Camarano, especialista em estudos sobre envelhecimento da população brasileira, diz que a dificuldade de idosos serem contratados é fruto de preconceito. Ambos analisam que essa realidade terá de mudar no futuro, já que a população brasileira caminha para maior envelhecimento e redução da população jovem. Um terço da população brasileira será de pessoas com 60 anos ou mais em 2060. Serão 73,5 milhões entre os 218,1 milhões habitantes do país. Em 2045, a população brasileira já começará a diminuir, segundo as projeções do IBGE. Dessa forma, o mercado de trabalho teria de se adaptar a uma mão-de-obra mais velha. No futuro, os idosos serão melhor absorvidos pelo mercado, mas isso ocorrerá não por uma questão cultural, mas pela escassez de mão de obra jovem. É uma mudança de perfil da população ocupada que obrigará investimentos em mobilidade urbana adequada e adaptações no ambiente de trabalho para receber os mais velhos — diz Ana Amélia.

O RISCO CAMBIAL

Sócio-diretor da consultoria Tendências e especialista em câmbio, Nathan Blanche acredita que o Brasil corre o risco de forte apreciação do real caso as reformas sejam realizadas. Por enquanto a queda do dólar se deve à melhora das expectativas, que refletem nos contratos futuros de câmbio. A apreciação do câmbio representa a incerteza com a economia, as expectativas em relação às contas externas. Para controlar a inflação sem subir os juros, o *Banco Central trocou a política monetária pela política cambial*. O novo governo aumentou a credibilidade e as apostas no Brasil. As expectativas, não os fundamentos, explicam a queda do dólar. Estaremos com um problema muito sério se o Brasil der certo. Se o país fizer as reformas, podemos ter entrada forte de recursos. E aí seria em investimentos estrangeiros diretos. Vivemos uma situação de sobra de poupança no mundo rico, e há risco de uma apreciação cambial fora de controle. O mundo tem mais de US\$ 15 trilhões em fundos de renda fixa com rentabilidade negativa. É bom porque a inflação vai para baixo, mas desequilibra a formação de preços relativos e afeta a competitividade de alguns setores. Se os políticos acharem que têm todo o tempo do mundo para fazer as reformas, podemos ter reversão e perder mais uma década. É preciso que o teto de gastos seja aprovado.

Eleições Americanas Trazem Surpresa e Incertezas

A mídia está refletindo o impacto produzido pela vitória de Trump. Segundo a maioria da imprensa perdem a globalização, multilateralismo, mecanismos de defesa continental, pacto de defesa do meio-ambiente (Tratado de Paris), ganham o nacionalismo, e o protecionismo. Os Estados Unidos estariam reduzindo sua presença no mundo, voltando-se mais para dentro de casa. A vitória está sendo festejada pela direita política que já mostrava sinais de recuperação em países de ponta. Manchetes apontam nova era da incerteza, medo e perfil impulsivo e instintivo do novo líder. O discurso de posse foi, entretanto, conciliador e o vice é considerado pessoa equilibrada e pode ser um fator de moderação. Não sabemos ainda o rumo que pode tomar o dólar e como serão as relações com as Nações Unidas, um órgão multilateral.

NOSSOS VIZINHOS

Na foto a AFICS Argentina comemora o fim de ano com balanço das atividades e das contas. Foi sem dúvida, um ano muito frutífero. As relações da AAFIB com esta associação têm-se estreitado nos últimos anos, tendo ela inclusive nos representado no Conselho da FAFICS realizado em julho em Viena.



A aproximação entre as AFICS da Região é talvez a grande novidade que deverá impulsionar a integração regional e a capacidade de produzir colaboração mais expressiva à FAFICS e aos seus Comitês Permanentes de saúde e de pensões, que lhe abastecem. O fortalecimento de nossa rede internacional, em torno da FAFICS, irá favorecer a representação de nossa Federação junto aos Órgãos do Sistema e em particular ao Fundo de Pensões.

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO-DEZEMBRO (Nossas felicitações)

01\11 Marco Antonio Vieira RGS	04\11 José Lourenço RJ
04\11 Cristina Montenegro BSB	09\11 Julio Manuel Suarez J BSB
12\11 Sandra Valle BSB	18\11 Ítalo Danilo Frasuelli RS
22\11 Carlos Borio CPFA \ RJ	27\11 Marcos Ramos RJ
29\11 Ralph Hakkert BSB	
01\12 Udo Bock SP	02\12 Georgina Pinto RJ
02\12 Vera Severo BSB	08\12 Carlos Plum RJ
14\12 Adely da Rocha RJ	15\12 Valdecir Lopes RJ
19\12 Ivo Gomes RJ	20\12 Antonio Martins RJ
25\12 Gilmaro Mourão CE	26\12 Jorge Nassif SP

Expediente

Giovanni Quaglia / Presidente \ presidente.aafib@gmail.com;
João Carlos Alexim / Vice-presidente \ jc.alexim@gmail.com;
Antonio Celso Zangelmi / Vice-presidente \ celsozangelmi2@gmail.com;
Maria America Diniz Reis / Tesoureira e diretora Núcleo RJ \ dinizreismaria@gmail.com;
Arabela Pereira Estrela Rota \ Secretária / arabelarota@uol.com.br;
Diretor Núcleo Brasília: Ralph Hakkert \ ralph_hakkert@hotmail.com
Diretor Núcleo São Paulo: Udo Bock udobock@uol.com.br;
Gerente do Site (aafib.net): Sumaya Garcia
Editores do Boletim: Giovanni Quaglia e João C Alexim
Sede da AAFIB: Av. Marechal Floriano 196 Palácio Itamaraty:
UNIC-Rio\ Centro\ Rio de Janeiro\ RJ \ CEP 20080-002.